

Menno Simons

Anterior (Meninges)

Próximo (Mennonite)



Menno Simons - gravura em madeira por Christoffel van Sichem, 1610.

Menno Simons (1496 - 31 de janeiro de 1561) foi um líder religioso anabaptista da Frísia (hoje uma província dos [Países Baixos](#)). Seus seguidores se tornaram conhecidos como [menonitas](#) . Contra a reputação que os anabautistas ganharam por interromper a sociedade e pela violência, Menno Simons era um homem de paz. Embora pequeno em número, o movimento que ele inspirou fez um grande contributo para a ajuda, desenvolvimento, alívio da pobreza e a luta mundial pela paz e justiça. Os herdeiros do legado de Menno Simon, já anteriormente afiliados aos menonitas ou fora desta comunidade, tendem a se envolver no que se chamou de cristianizar o mundo, isto é, restaurar a criação estragada e quebrada de Deus para se aproximar mais do mundo da justiça e da paz que ele pretendia que seja. A Nova Jerusalém, acreditava Menno Simons, poderia ser construída por mulheres e homens moralmente regenerados que evitam o [mal](#) , abraçam o bem e permitem que o [Espírito Santo](#) trabalhe através deles para cumprir a tarefa redentora de Deus. Seu legado viveu no campeonato menonita dos princípios pacifistas e no campeonato [baptista](#) da liberdade religiosa.

Conteúdo

- [1 Nascimento ao sacerdócio](#)
- [2 esforços teológicos](#)
- [3 Fundador dos menonitas](#)
 - [3.1 Influência no Movimento Batista](#)
 - [3.2 O Amish](#)
- [4 citações](#)
- [5 Notas](#)
- [6 Referências](#)
- [7 links externos](#)
- [8 créditos](#)

Nascimento ao sacerdócio

Menno Simonszoon (filho de Simon) nasceu em Witmarsum, Westergo, Friesland. A Frísia foi devastada pela guerra no final do século XV e início do século XVI. Soldados Landsknecht assombraram as terras da Frísia na década de 1490 para forçar os frísios "livres" a aceitar o duque da Saxônia-Meissen como chefe de estado. O duque era o governador da Holanda para a família [Habsburg](#). Um dos arquiemiários dos Habsburgos, o Duque de Guelders invadiu a Frísia em 1515 e conquistou metade disso. A outra metade foi cedida pela Saxônia aos Habsburgers. Os frisianos tentaram recuperar a liberdade, mas eram muito fracos e, eventualmente, aceitaram a autoridade imperial do imperador Habsburgo Charles V. Simons cresceu nesse país desiludido e devastado pela guerra. Muito pouco se sabe sobre seus pais ou sua infância. Ele era de parentes camponeses pobres, e sua [educação](#) limitava-se ao treinamento para se tornar padre. Ordenado como sacerdote [católico](#) em 1524 em Utrecht, ele foi então capelão na vila Pingjum do pai.

Esforços teológicos

Por volta de 1526 ou 1527, as questões que envolvem a doutrina da [transubstanciação](#) fizeram com que Menno iniciasse uma pesquisa séria e profunda das escrituras, o que ele confessou que não havia estudado anteriormente, mesmo sendo sacerdote. Neste momento, ele chegou ao que alguns denominaram uma posição "evangelista [humanista](#)".

O primeiro conhecimento de Menno sobre o conceito de "rebaptismo", que ele disse "soou muito estranho para mim", veio em 1531. Isso veio através dos meios de ouvir a decapitação de Sicke Freerks Snijder em Leeuwarden por ser "rebatizado". Uma busca renovada das escrituras deixou Menno Simons acreditando que o batismo infantil não está na Bíblia. Ele discutiu o problema com seu pastor, procurou os Padres da Igreja e leu as obras de [Martin Luthere](#) Heinrich Bullinger. Enquanto ainda ponderava a questão, ele foi transferido para o Witmarsum. Aqui entrou em contato direto com anabatistas, pregando e praticando o [batismo](#) adulto. Mais tarde, alguns dos discípulos Münsterite também vieram lá. Enquanto ele os considerava enganados e fanáticos, ele ficou atraído por seu zelo e sua visão sobre a Bíblia, a Igreja e o discipulado. Quando seu irmão Pieter estava entre um grupo de anabatistas matados perto de Bolsward em 1535, Menno experimentou uma crise espiritual e mental. Ele disse que "orou a Deus com suspiros e lágrimas que Ele me daria, um pecador doloroso, o dom de Sua graça, crie dentro de mim um coração limpo e graciosamente através dos méritos do sangue carmesim de Cristo, ele graciosamente Perdoe minha caminhada imunda e vida não lucrativa ... " ^[1]

Fundador dos menonitas



Menno Simons

Menno Simons rejeitou a [Igreja católica](#) e o sacerdócio em janeiro de 1536, lançando o seu lote com os anabatistas. Sua data do batismo é desconhecida, mas, em outubro de 1536, sua conexão com o anabaptismo era bem conhecida. Naquele mês, Herman e Gerrit Jans foram presos e acusados de ter constituído Simons. Ele provavelmente foi batizado pouco depois de deixar Witmarsum no início de 1536. Ele foi ordenado em 1537 por Obbe Philips. Obbe e seu irmão, Dirk Philips, estavam entre os discípulos pacíficos de Melchior Hoffman (o mais radical que criou o reino em Münster). Foi Hoffman quem introduziu o primeiro Anabaptismo auto-sustentável na [Holanda](#), quando ensinou e praticou o batismo dos crentes em Emden, na Frísia Oriental. Os anabatistas tomaram seu nome de sua recusa em aceitar a validade do batismo infantil, o que significava que praticavam o que se chamava ana, segundo batismo. Eles também tendiam a rejeitar a imposição de credos como um sinal de ortodoxia e a favor das congregações autônomas. Entretanto, entre muitos deles também havia um forte senso de comunidade. Localizados no que é referido como o fim radical da reforma, eles ganharam uma má reputação devido ao excessivo zelo de homens como [Thomas Müntzer](#), decapitado em 1525, para estabelecer o reino de Deus na terra com a espada, se não for mais pacífico prevaleceu. ^[2] Atrás deste excesso de zelo estava a convicção de que uma vez salva pela graça de Deus, uma vida verdadeiramente moral poderia ser vivida aqui na Terra. Uma consequência desta teologia, entre alguns anabatistas, foi uma maior ênfase no que se chamou de santificar ou até mesmo cristianizar o mundo do que tentar persuadir os indivíduos a abraçar o cristianismo como uma fé pessoal. O verdadeiro cristão vive uma vida que é discernentemente diferente da do incrédulo, que não é regenerada. Se a vida de um crente se parece muito com a do incrédulo, Menno Simons ensinou, ele não pode ser considerado realmente renascido. Isso incluiu viver uma vida que fosse muito mundana, muito rica, também materialista.

O grupo de anabatistas que se reuniram em torno de Menno Simons na Holanda e na Alemanha do Norte, algumas vezes chamado de anabatistas obabitus, era, como ele, pacifista. Sua visão da vida anabaptista era de "cristãos como pequenas igrejas de casas pacifistas, recusando-se a batizar bebês". ^[3] Para Simons, a nova [Jerusalém](#) poderia ser construída aqui, agora, por mão humana.

Em 1544, o termo *Mennonite* ou *Mennist* foi usado em uma carta para se referir aos anabatistas holandeses, e estes emergiram como Mennonites modernos, dos quais há cerca de um milhão e meio no mundo. Em vez de enfatizar o evangelismo como proclamação, enfatizaram o serviço. Através do Comitê Central Menonita, uma agência internacional de ajuda, ajuda e desenvolvimento, os menonitas estão na vanguarda do alívio da pobreza, da resposta a desastres e do ativismo da paz e da justiça. O voluntariado é um princípio importante.



A casa onde Menno Simons é acreditado para ter trabalhado.

Vinte e cinco anos após sua renúncia ao catolicismo, Menno morreu em Wüstenfelde, Schleswig-Holstein, e foi enterrado em seu jardim. Ele era casado com uma mulher chamada Gertrude, e eles tinham pelo menos três filhos, duas filhas e um filho.

Influência no Movimento Batista

A influência de Menno Simons no Anabaptismo nos Países Baixos foi tão grande que o historiador batista William Estep sugeriu que sua história fosse dividida em três períodos: "antes de Menno, sob Menno e depois de Menno". Ele é especialmente significativo ao chegar ao movimento anabatista no norte em seus dias mais difíceis e ajudar não só a sustentá-lo, mas também a estabelecer como um movimento viável da Reforma Radical. No início do século XVII, [John Smyth](#) (1570-1612), ex-clérigo da Igreja da Inglaterra e um grupo de cristãos que fugiam da perseguição religiosa na [Inglaterra](#), se estabeleceram em [Amsterdã](#). Lá, eles se convenceram de que o batismo deveria seguir uma afirmação madura de fé e se tornaram anabatistas. Quando Smyth mais tarde encontrou os menonitas, ele percebeu que já havia comunidades de cristãos devidamente batizados, e se arrependeu de ter batizado (ele fez isso, então batizou sua congregação).





Menno Simons de Ludwig Bechstein em Leipzig, 1854.

Smythe tornou-se um menonita. Outros, sob a liderança de [Thomas Helwys](#) (1550-1616) retornaram mais tarde à Inglaterra, formando a primeira congregação batista em 1612. O primeiro Batista Inglês continuou a se comunicar com os menonitas holandeses e a maioria dos Batistas ainda reivindica um relacionamento familiar com o legado de Menno Simons. Helwys escreveu o primeiro pedido em inglês para a liberdade religiosa, mas morreu na prisão por suas convicções. Isso também sugere o legado de Simon. Embora Simons não tenha produzido um tratado sobre a liberdade religiosa, ele admoestou continuamente as autoridades holandesas para permitir a liberdade religiosa, escrevendo isso, "acelerar a" verdade "e defender" mentiras "" com a espada "não é o caminho de Cristo. " ^[4]
os batistas não têm um registro de paz pró-impecável, mas eles têm sido campeões consistentes da liberdade religiosa.

O amish

Jacob Amman (c. 1656 - p. 1730) foi um menonita suíço-alemão que, a partir de 1693, liderou um grupo de ruptura, argumentando que os menonitas se desviaram dos ensinamentos de Menno Simon. Uma questão em que ele partiu da maioria dos menonitas cercou a prática de "evitar", ou de "enviar aos membros de Coventry", que foram considerados como quebraram sua aliança. Esta prática havia desaparecido e ele queria ressuscitá-lo. No século 18, Amish começou a se instalar na Pensilvânia nos [Estados Unidos](#), onde eles praticam um estilo de vida tradicional. A evitação da [tecnologia](#) moderna deriva de sua teologia de viver, mas não do mundo, como uma comunidade santificada e separada e distinta.

citações

- "A verdadeira fé evangélica não pode ficar adormecida. Ela veste os nus, alimenta os famintos, conforta os aflitos, protege os indigentes, serve os que o prejudicam, ata o que está ferido, tornou-se tudo para todos pessoas."
- "Os regenerados não vão à guerra, nem se envolvem em conflitos. São filhos da paz que" bateram suas espadas em arados e suas lanças em garfos podados, e não conhecem guerra "(Isaías 2: 4, Miquéias 4: 3) ... Nossas armas não são armas com as quais cidades e países podem ser destruídos, paredes e portões quebrados, e sangue humano derramado em torrentes como água. Mas eles são armas com as quais o reino espiritual do diabo é destruído ... Cristo é nossa fortaleza, paciência nossa arma de defesa, a Palavra de Deus nossa espada ... Lanças e espadas de ferro e metal, deixamos para aqueles que, infelizmente, consideram o sangue humano e o sangue de suínos de um valor quase igual.
- "Nós, que anteriormente não somos pessoas, e que não conheciam paz, agora são chamados a ser ... uma igreja ... de paz. Os verdadeiros cristãos não conhecem a vingança. Eles são os filhos da paz. Seus corações transbordam com paz. Suas bocas falam paz e andam pelo caminho da paz ".

Notas

1. ↑ Simons, Menno. [Renúncia](#) Menno.org. Recuperado em 16 de janeiro de 2008.
2. ↑ Simons, Menno. "O novo nascimento". Publicação de rolagem. [O novo nascimento foi](#) recoberto em 16 de janeiro de 2008.
3. ↑ Chadwick, 213
4. ↑ "Advogados da liberdade religiosa: Menno Simons". [Advogados da liberdade religiosa: Menno Simons](#) Recuperado em 16 de janeiro de 2008.

Referências

- Chadwick, Owen. *Uma História do Cristianismo*. NY: Barnes & Nobles, 1995. [ISBN 0760773327](#)
- Estep, William Roscoe. *A história anabaptista: uma introdução ao anabaptismo do século XVI*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Company. ISBN 0-8028-0886-7
- Isaak, Helmut. *Menno Simons e a Nova Jerusalém*. Kitchener, Ont: Pandora Press, 2006. [ISBN 9781894710695](#)
- Krahn, Cornelius. *Anabaptismo holandês: origem, propagação, vida e pensamento (1450-1600)*. Haia: Martinus Nijhoff, 1968.
- Wenger, John C., ed. "Os escritos completos de Menno Simons". traduzido por Leonard Verduin e editado por John C. Wenger, com uma biografia de Harold S. Bender. Scottdale, PA: Herald Press, 1986.

links externos

Todos os links foram recuperados em 23 de setembro de 2016.

- [Menno Simons](#) em "Global Anabaptist Mennonite Encyclopedia Online".
- Menno Simons. Vida, escritas, imagens e links
- Menno Simons Biografia da Igreja dos Brethren.net

Créditos

Os escritores e editores da *Nova Encyclopédie Mundial* reescreveu e completou o artigo da *Wikipedia* de acordo com os [padrões da Enciclopédia do Novo Mundo](#). Este artigo cumpre os termos da [Licença Creative Commons CC-by-sa 3.0](#) (CC-by-sa), que pode ser usada e divulgada com atribuição adequada. O crédito é devido nos termos desta licença que pode fazer referência tanto aos colaboradores do *Novo Mundo da Enciclopédia* como aos contribuintes voluntários desabafados da Wikimedia Foundation. Para citar este artigo, [clique aqui](#) para obter uma lista de formatos de citação aceitáveis. O histórico de contribuições anteriores dos wikipedianos é acessível aos pesquisadores aqui:

- [Histórico de Menno_Simons](#)

Nota: Algumas restrições podem ser aplicadas ao uso de imagens individuais que são licenciadas separadamente.

Categorias :

- [Biografia](#)
- [Religião](#)
- Credited

